

Sua ex.ª Antonio de tomar, mestre de cifras, está muito zangado connosco por não o termos caricaturado no Burlesco, e nós muito contentes com a sua ausencia; cada qual tem o seu systema. Mas hade ser o que Deos quizer, o grande caso é não haver novidade em sua importante saude.

DECLARAÇÃO.



inhamos tencionado apresentar hoje um capador estampado no BURLESCO, porém não podemos ser indifferentes a um protesto, e á sua leitura.

E' este o motivo por que o capador tem tregas até sabbado, se no intervallo não houver cousa de maior circumstancia.

A LEITURA DO PROTESTO.



leitura de um protesto é realmente a cousa mais simples e material que se póde imaginar, mas a qualidade do protesto, e os seus leitores, é que tornam celebre a historia. O protesto é de Miguel Maria Evaristo, pessoa para nós da maior attenção, respeito e veneração, e pouco mais ou menos do seguinte theor:

Eu, fulano de tal Evaristo, attendendo a que gostei muito da sr.ª D. Sofia de tal, etc. etc., casei com ella, e estou por uma unha negra a ser pai de familia, e diante destes gebos faço a seguinte declaração:

Tendo sido obrigado a pôr os ossos no meio da rua, em consequencia das muitas poucas vergonhas, infamias e maroteiras, que durante cinco annos eu consenti, não evitei, e antes estimei que se fizessem ao pobre povo portuguez, que não gostava de andar á canga, e levar cacetada; comtudo isto, eu nunca perdi as esperanças de me tornar outra vez a escarranchar nas costas dos que me pozeram ao fresco; se tal acontecer, eu lhe farei vêr os meninos orfãos a cavallo, e se por ventura moro provisoriamente em Langensbold (substantivo muito parecido com cebola), é por que se me apanham em Lisboa, seringam-me.

Por consequencia, estando eu proximo a vêr qualquer dia destes um rapaz como um lapuz, ou uma rapariga como uma saioia, que a minha pequerruchinha Adelaide hade depositar nas caixas de terra, que os meus feis alliados do campo de Santa-Anna me mandaram para ca, reservo, lhe dou, e faço presente a elle, ella, e a todos os elles e ellas que para o futuro apparecerem ao fresco, todos os meus direitos, como herdeiros de um reino, onde eu fiz, consenti, e gostei que se fizessem tão boas cousas, que por ellas me pozeram a andar.

Os meus maiores desejos eram que fossem nascidos e educados no collegio do Campo de Santa Anna, d'onde sahiriam ensinados á candêa, e aptos para seguirem os meus antigos e louvaveis costumes. que a experiencia de cinco annos mostrou evidentemente aos incredulos, no cães do Sodré, na torre de S. Julião, no Limoeiro, e nas ruas de Lisboa, onde os meus feis vassallos, com o auxilio dos anjinhos, os conduziau em xarolla com as costellas escangalhadas pelos cacetes, ao som do rei chegado e fóra malhadados; mas como isso não póde ser, eu os mandarei á escola, e beber na Besta Esfollada as doutrinas salutaras da forca, cacete, e bordoadá, com que o servo de Deus, Macedo, illustrava as turbas civilizadas de 1829, desejando-lhes todos os dias scenas de carne fresca; e finalmente farei com que todo o mundo diga tal pai, taes filhos.

Adeus, rapazes, tratem lá do seu negocio, que eu tratarei cá do meu.

O vosso astro hade ter cada olho como um repolho, hade ser lindo, e ainda lhes hade fazer a honra de mijar e etc., etc. no collo dos bons portuguezes, que por mim hão-de ser apartados das grandes mandadas que tenciono, e tenho relacionadas para mandar ao cães do Sodré, e dar alegria aos amigos.

Langensbold 18 de Junho de 1852.

Miguel Evaristo da Patornilha.

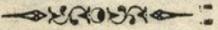
Segue-se a assignatura do seu barbeiro, e mais dois duques, ou o quer que seja, que não conhecemos.



da?!

Respondemos por parte de quem pertencer. Mandou Antonio de tomar tomar ares,

levando nom siga os nossos sandoses corações, e os nossos sempre cherados pintos! Fez um remedio para nos tirar da lóca um emplastro de pèz de Borgonha, que nos prohibia o uso da falla. Ensinou aos empregados a linha recta de casa para a repartição, e da repartição para casa, sem ser preciso torcer caminho pela rua do Ouro e Capellistas, deixando lá até as peugas e os coturnos, para levar sete vintens para casa etc. Quereis mais, grandecissimo feio? Não seringueis.



DIPLOMA.



Luiz Augusto, não sabemos de que homem de nariz grande, e cara exquisita, cidadão catavento, e secretario do centro bocado de tomar, o BURLESCO te envia muito sandar, como aquelle a quem sempre tem grandes desejos de seringar, e fazer pequenas miserias!

Luiz Augusto! Tu realmente és dotado de sentimentos nobres! És o melhor fagote que conhecem as bandas militares do exercito d'Algodres! És o primeiro entendedor do calçado velho, fustes o inventor das torcidas d'algodão nas candêas, e foi por tua causa que as mechas eram mais largas d'um lado e agudas do outro!

Tu sabes cortar umas ceroulas, e conheces quantos mates são necessarios deitar em umas peugas, o logar dos mates e crescidos, e até sabes fazer de cordel solas de sapatos!

Luiz! Homem de seiscentos diabos, alma de cão, e coração d'asphalto! Teus merecimentos são sem conta, pèzo, nem medida, e tuas virtudes enchem uma canastra; mas a sorte, ou antes a desgraça, permittiu que por uma circumstancia celebre tu cortasses a cabelleira, um dos mais bellos ornamentos da litteratura portugueza.

Luiz Augusto! Este paiz é como qualquer outro, mas com circumstancias bem extraordinarias! Neste paiz usa-se trazer o chapéu nos pés, e os sapatos nas orelhas; as calças afinadas, e das mangas ainda sobeja panno para mangas! Finalmente este reino é o reino AS AVERSSAS, porque ás direitas qualquer póde ser!

Neste caso vendo nós que isto é uma especie de eaveira de burro (com licença do Campo de Santa Anna, e da sua terra) que aqui está enterrada, e que se sabe muito bem aonde está, mas por cousas... não se póde desenterrar, e sendo nós d'este accôrdo, e desejando andar sempre como

muitos no rigor da moda, e contribuir quanto esteja da nossa parte para se conservarem tão bellos costumes; visto conhecermos a tua *habilidade, destreza, e agilidade*, e não haver outro que melhor possa desempenhar tão altas *funções d'arraial*, somos servidos nomear-te — **CAPADOR** —, e com este diploma poderás captar tudo quanto quizeres, porque assim nos convém

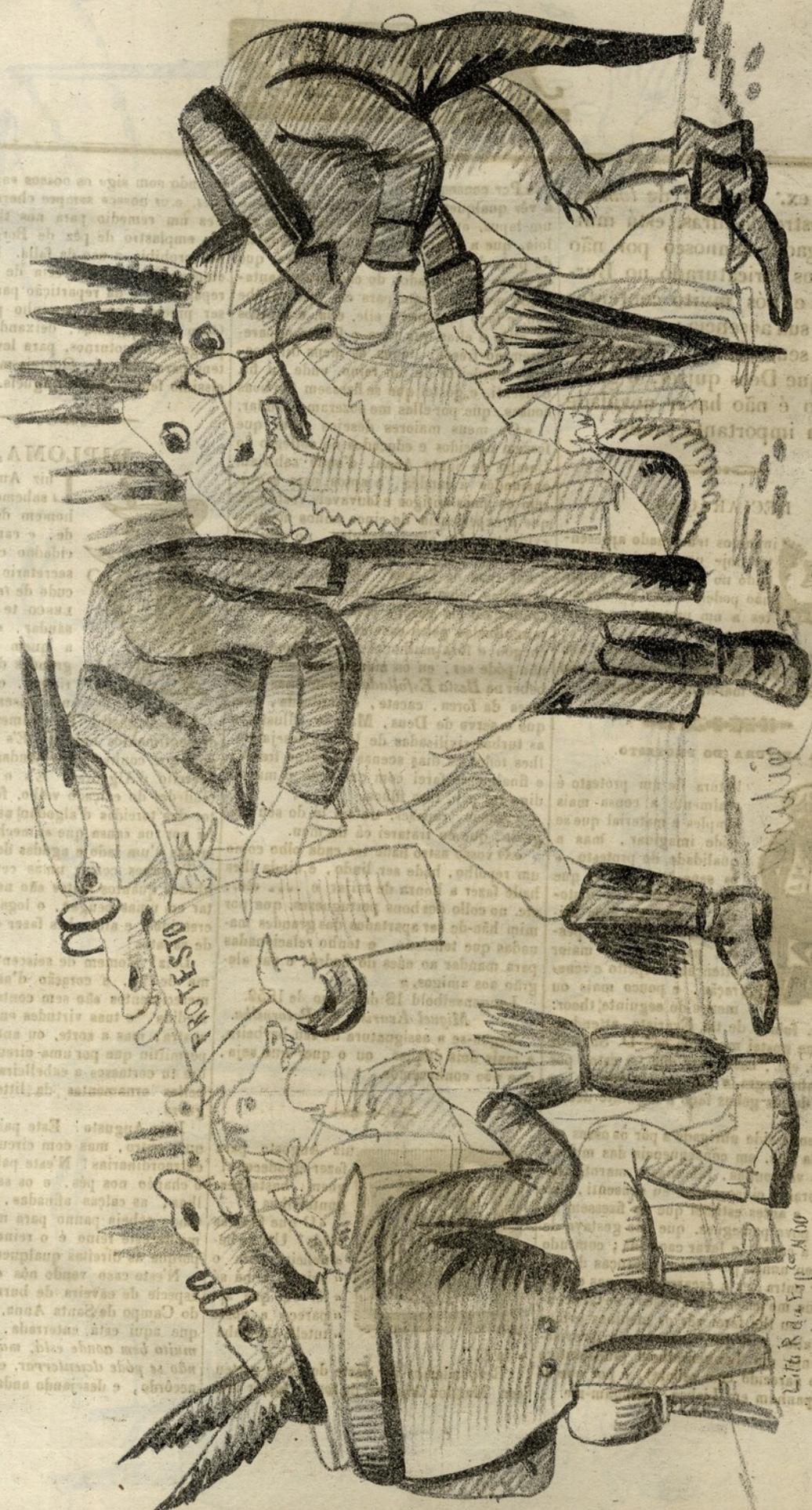
e faz *arranjo*, sendo o primeiro ensaio feito no decreto eleitoral de 1846, decreto que tendia para idéas liberaes, e de progresso, e o espirito *retrogrado e cavangujo*, de certo muito se chocaria com tal conservação.

Dado na nossa redacção, e escripto de baixo da prensa, em 26 de Julho de 1852.
Os Redactores.

ANNUNCIOS.

O verdadeiro retrato dos burros acha-se exposto em uma taboleta na travessa da Queimada, defronte da rua do Norte, para quem os quizer vêr, e alugar.

Officina de Mangel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



LEITURA DO PROTESTO !!!

Júlio de Azevedo